

# 15.

## YES, NÓS TEMOS DEMOCRACIA

Uma nova Constituição foi promulgada em 1946. O Brasil era governado por Eurico Gaspar Dutra, militar conservador e ex-ministro do regime varguista. A Constituição, porém, era o resultado das lutas contra o Estado Novo e com ela começava um período de experimento democrático, desenvolvimento econômico e efervescência social que durou até o golpe de 1964. A instalação da indústria de base e o aumento da urbanização transformariam as paisagens do país num ritmo nunca visto.

A política nacional sofreu influência dos acontecimentos da Guerra Fria, travada entre as potências capitalistas (Estados Unidos e Europa Ocidental) e comunistas (União Soviética e China) que disputaram o planeta depois da derrota do nazifascismo no conflito mundial. Os principais partidos políticos — UDN, PTB e PSD — competiam por corações e mentes no contexto da polarização ideológica e dos interesses conflitantes das suas bases sociais.

Dutra foi sucedido em 1951 por Getúlio Vargas. O ex-ditador, agora consagrado pelo voto popular, realizou reformas duradouras. Intensificou a participação do Estado na economia, fundou a Petrobras e aliou-se taticamente com a esquerda sindicalista e comunista. Acusado de corrupção e desmandos, Vargas sofreu um cerco político e midiático implacável. Os comandantes militares, até 1945 grandes aliados da ditadura varguista, passaram a conspirar novamente pela deposição do presidente. Em 24 de agosto de 1954, no auge



15.1. A juventude brasileira em frente ao Palácio Tiradentes, fotografia de autor desconhecido, 1941.\*

de uma grave crise institucional, Vargas se matou com um tiro no coração em pleno Palácio do Catete. Mas seria o povo que garantiria a democracia nas ruas, evitando o golpe de Estado.

\* As legendas interpretativas das autoras estão no final deste capítulo.

## ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Depois do longo e diversificado período varguista, a democracia brasileira voltava com um militar ex-integrante do governo Vargas, Eurico Gaspar Dutra. Concorrendo com outro militar, o brigadeiro Eduardo Gomes, Dutra ganhou a eleição e assumiu o governo em 1946.



15.2. Presidente Harry S. Truman cumprimenta o presidente Eurico Gaspar Dutra durante visita oficial ao Brasil, setembro de 1947.

Sobre o governo Dutra, proponha os seguintes debates aos alunos:

- a. A foto acima representa a grande marca do governo de Dutra no Brasil e sua aposta de fortalecimento de relações com os Estados Unidos. Qual era esse projeto? Quais as relações que podem ser estabelecidas entre esse projeto e o governo Vargas?;
  - b. No início de 1945, caía o Estado Novo, mas crescia o prestígio popular de Getúlio, que se expressava sobretudo no “queremismo”. Quais eram as bases desse movimento? Qual foi seu papel e quais as influências de Vargas no período?
2. No subcapítulo “De volta ao Catete”, as autoras citam a seguinte frase emitida por Carlos Lacerda, grande inimigo político de Vargas: “O sr. Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar



posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar” (p. 401). O trecho é apenas um exemplo da oposição cada vez mais radical e intransigente que o presidente Getúlio Vargas iria enfrentar no seu regresso ao Catete, agora nos braços do povo. Tendo esse contexto complexo em mente, peça aos alunos que respondam:

- a. Quais foram as mudanças que Vargas teve de enfrentar na estrutura de governo e no regime político em 1951?;
  - b. Quais crises internas e externas foram enfrentadas por Getúlio no seu derradeiro governo? Comentar.
3. João Goulart, o popular Jango, estava à frente do Ministério do Trabalho de Getúlio, parceria que refletia uma nova circunstância nessa segunda fase varguista. Vargas havia reajustado os pontos principais do seu antigo projeto nacionalista e industrializante ao novo contexto internacional, e concentrado tudo em apenas duas bases: desenvolvimento e bem-estar social. E nomeou Jango para atuar junto aos setores sociais que mais lhe deram apoio, desde a década de 1930. Jango anunciou à época um aumento de 100% no salário mínimo, mas a oposição não daria sossego nem ao ministro nem ao presidente. Apresente os seguintes temas aos alunos:
- a. Quais camadas da sociedade brasileira não se identificavam com as medidas de Jango? Por quê?;
  - b. Quais os desdobramentos sofridos por Vargas e Jango da oposição a medidas que contribuía para a inclusão social?
4. No final de 1951, Getúlio enviou ao Congresso o projeto de lei que fixaria, no imaginário nacional, a convicção de que seu programa político tinha, de fato, a pretensão de garantir a independência do país através do desenvolvimento econômico autônomo — a criação da Petrobras. A Campanha do Petróleo assumiu o formato de grande mobilização cívica em defesa das riquezas nacionais, reuniu setores muito amplos da sociedade em torno do slogan “O petróleo é nosso!” e contribuiu para amadurecer entre os brasileiros o sentimento de soberania nacional. Com seus erros e acertos, o governo Vargas pôs em cena, pela primeira vez, de forma nítida, o embate entre projetos distintos de modernização do país. Esses projetos entendiam de maneira oposta as funções do Estado, apresentavam leituras diferentes da realidade e em torno deles toda a sociedade brasileira iria se dividir dramaticamente no decorrer das décadas seguintes. Proponha uma discussão na classe sobre esses projetos, debatendo a imagem 15.3. (imagem 99 do livro) e estabelecendo paralelos com o projeto nacional-desenvolvimentista de Vargas entre 1951-4.
5. Leia com os alunos os trechos da carta-testamento de Vargas, de 1954 (disponível em: <[http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/as\\_duas\\_cartas\\_de\\_getulio\\_vargas.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/as_duas_cartas_de_getulio_vargas.html)>):



15.3. Cartaz da criação da Petrobras, 1953.

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. *Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa.*

[...] *Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. [...]*

*E aos que pensam que me derrotaram, respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.*

A partir da leitura desse documento histórico, que marcou não só o derradeiro instante do governo de Vargas, mas também a memória dos brasileiros, e uma verdadeira guinada política, proponha um debate com os alunos acerca das seguintes perguntas:

a. Quais foram os últimos fatos que evidenciaram a insustentável crise vivida pelo governo Vargas?;

- b. Explicar os trechos destacados no texto analisando seu possível significado no contexto em que a carta foi escrita;
- c. Fazer um levantamento sobre as charges criadas em torno da figura de Vargas e mostrar como o humor procurava aproximar o presidente da população;
- d. Realizar uma pesquisa sobre a música popular na época de Vargas, procurando identificar nas canções referências dos processos de modernização do país. Investigar a obra de artistas como Pixinguinha, Noel Rosa, Ataulfo Alves, entre outros.

## LEGENDAS INTERPRETATIVAS DAS AUTORAS

15.1. O Desfile da Juventude reuniu, por dez anos, jovens entre onze e dezoito anos. Os meninos deveriam se apresentar com uniforme de educação física, e as meninas, cobertas por blusas e túnicas. A proliferação das manifestações cívicas durante o Estado Novo tinha como objetivo produzir a imagem de uma nação coesa, organizada em torno da figura do líder, Getúlio Vargas. Na foto, a monumentalidade das colunas e o gigantesco painel com a imagem de Vargas evocam a cenografia do fascismo.

15.2. O período do governo Dutra ficou reconhecido como um momento de aproximação com os EUA. Claramente desiguais, os norte-americanos vieram com a “tecnologia” e os brasileiros, com os “produtos naturais”. Na época ficou famosa uma piada do presidente brasileiro, sobre seus conhecimentos do idioma inglês. Perguntado pelo americano sobre como estava — “How do you do Dutra?” —, o brasileiro teria respondido — “How throw you throw Truman?!”

15.3. Em 1953, Getúlio Vargas aprovou a lei de criação da Petrobras — a empresa que iria simbolizar, dali em diante, a independência do país através do desenvolvimento econômico autônomo. A defesa do monopólio da exploração do petróleo pelo Estado empolgou as ruas e se transformou num dos maiores movimentos cívicos da história do Brasil pela preservação das riquezas nacionais.